



João Gago da Câmara

Paralelo 38

## O avião de guerra açoriano

(Esta é uma história verdadeira. Permito-me apenas mudar os nomes dos intervenientes por uma questão de respeito à privacidade que a todos assiste.)

Era o mais velho de quatro irmãos. Chamava-se Manuel. Manuel era um doido por aviões. Os céus foram sempre o seu fascínio, o seu grande sonho, a fronteira limite, e essa coisa de imitar os pássaros quanto a ele tocava o alto patamar da felicidade. O rapaz tinha jovens vinte anos quando eclodiu a Segunda Guerra Mundial. Sendo por princípio um firme opositor a totalitarismos, detestava o Terceiro Reich de Hitler e as pretensões hegemónicas do ditador que pouco mais tarde atentaria contra os judeus levando seis milhões de inocentes às câmaras de gaz e à quase extinção desse povo, que, a par de todos os povos, tem direito à existência.

Filho de um professor do liceu, nos jantares de família sempre ouvira o pai elogiar o Reino Unido, a metropolitana Londres mais a sua história secular e fascínio arquitetónico, a tão propalada pontualidade inglesa, a fascinante família real, ... mas surgia Hitler para borrar a pintura e atentar contra esse sucedâneo de atributos da grande urbe com ataques aéreos odiosos contra a bela capital europeia, destruindo património e ceifando vidas. Manuel, de tanto ouvir falar na grande Londres, embora não a conhecendo localmente, já a amava profundamente.

Numa bela tarde de Ponta Delgada em que tomava chá com a sua mãe na senhorial casa de família que possuíam numa rua central da capital micalense, o tão britânico "afternoon tea", ambos ouvindo a BBC de Londres e em fundo do relato jornalístico o ruído impressionante dos bombardeiros destruidores pelos "Messerschmitt" da mortífera "Luftwaffe", Manuel, embora sabendo ser Portugal neutral na guerra, decidiu escrever a Salazar pedindo-lhe uma autorização especial para partir para Londres e ir ajudar os britânicos aderindo à "Royal Air Force" que então se debatia com uma preocupante falta de pilotos. Cumpriria assim dois desejos: o de ajudar a travar o ditador alemão e o de voar céus azuis, embora naquela geografia bastas vezes escuros de pólvora e de morte.

Salazar não o autorizou. Portugal era neutral e assim se manteria. Nem pensar! ... Mas Manuel, para além de justo e solidário era conhecido também por irreverente e teimoso e não achou certo acatar a determinação do ditador português. Assim, à revelia da decisão puramente política do Presidente do Conselho de Estado, partiu para Londres, teve instrução de voo na RAF, fez-se piloto, foi-lhe atribuído um "Spitfire" e, mais os seus companheiros de esquadrilha, pôs as rodas do caça no ar e foi combater os nazis. Não morreu! Escapou, sabe-se lá como, entre céus e terra! ... E fez estragos! Muitos! O jovem açoriano era um ás da aviação militar inglesa, voava como um pássaro, derrubava aviões inimigos, era sempre o primeiro a mergulhar para a metralha e bombardeio de colunas militares inimigas, acabou condecorado. Todavia, por mais forte que se seja, não há guerra que não deixe sequelas. Manuel, já em Lisboa a voar a sua terceira idade, debatia-se com stress pós traumático e era quase todas as noites - sabiam-no os familiares e amigos chegados - assaltado por um pesadelo avassalador, que o levava a acordar de pulo em pânico e a chorar, o de um dia ter recebido instruções para metralhar o que era suposto ser uma coluna militar alemã, todavia a extensa fila de gente e de carros que via lá em baixo e para onde mergulhou o seu caça e descarregou a metralha não passava de uma longa linha de fugitivos de guerra, entre eles velhos, mulheres e crianças. A culpa não foi dele. Foi de quem lhe passou aquela posição e lhe deu ordens para atacar. A informação deficiente do alto comando levou à tragédia.

Manuel morreu em Lisboa de velhice, mas quem o conheceu no seu percurso de vida sempre encontrou naquele homem uma bondade extrema, uma cordialidade e educação acima da média e, como desde a hora da grande decisão de vir a ser piloto de guerra contrariando ordens de Salazar, uma solidariedade a toda a prova.

Foi um extremoso marido da sua bonita Maria do Céu e um pai amorável para o encantador casal de filhos, Ana e Rui.

Deixo aqui, em jeito de homenagem, esta breve história de um homem do ar, um aventureiro açoriano único, digamos que uma figura ímpar, exemplo de solidariedade consciente e pura, que nunca olhou a meios quando era preciso estender a mão a quem mais precisava.

Manuel - a idade dita a hora - voou o último voo, e, como sempre acontece com os heróis, deixa saudades. Há gente que nunca devia morrer!

## Governos dos Açores e Canárias analisam reforço da cooperação entre os dois arquipélagos



O Presidente do Governo dos Açores reuniu-se quarta-feira, em Las Palmas, com o seu homólogo do Governo das Canárias, um encontro bilateral em que estiveram em análise vários temas de interesse comum às duas regiões, como a conectividade aérea e marítima e os próximos fundos comunitários para o período 2021-2027.

"Esta visita permite retribuir a visita que o Presidente Fernando Clavijo fez, há cerca de dois anos, à Região Autónoma dos Açores e na qual foi possível, do ponto de vista bilateral, tratar de áreas do interesse das duas regiões, no sentido de estarem mais próximas e mais interligadas, desde logo, do ponto de vista económico e comercial", afirmou Vasco Cordeiro.

O encontro entre os Presidentes dos executivos dos Açores e das Canárias decorreu na véspera da Conferência dos Presidentes das Regiões Ultraperiféricas, que contou ontem com a presença do Rei Filipe VI de Espanha, da Comissária Europeia para a Política Regional, Corina Creţu, de membros dos Governos de Portugal, de Espanha e de França e de deputados ao Parlamento Europeu.

Em declarações aos jornalistas, Vasco Cordeiro adiantou que, relativamente aos transportes marítimos, com vista ao reforço das trocas comerciais entre os dois arquipélagos, trata-se de um processo que está sendo tratado no âmbito de dois projectos que têm a ver com a elencação dos pontos de bloqueio, de forma a passar à fase seguinte.

"Há um conjunto de assuntos que relevam para este efeito, como questões de ajudas de Estado diferentes, de regimes económicos diferentes. Alinhar todos estes processos no sentido de permitir estas trocas comerciais é um trabalho que, desde há cerca de dois anos a esta parte, tem sido realizado e que conhecerá, nos próximos tempos,

maior concretização", referiu o Presidente do Governo dos Açores.

Já sobre as ligações aéreas, Vasco Cordeiro considerou ser um "bom exemplo" da relação bilateral existente entre os Açores e as Canárias o recente anúncio das companhias aéreas SATA e Binter de reforço da conectividade entre as duas regiões e de alargamento do "code-share" até à América do Norte.

"Nós temos consciência de que há ainda um trabalho longo à nossa frente, sobretudo do ponto de vista das acessibilidades, mas reafirmamos o nosso compromisso de, naquilo que tem a ver com a parte política, trabalhar para applanar os obstáculos que possam existir", garantiu.

Após o encontro que decorreu na Presidência do Governo das Canárias, Vasco Cordeiro adiantou que foi possível analisar, por outro lado, a evolução da relação entre todas as regiões da Macaronésia, na sequência da Cimeira que decorreu nas Furnas, com objectivo de prosseguir uma "relação mais próxima e chegada quanto a este espaço geográfico e de afirmação política".

O Presidente do Governo aproveitou ainda para dar nota pública do trabalho de liderança do Presidente do Governo das Canárias, no âmbito do seu mandato no que se refere à Conferência dos Presidentes das Regiões Ultraperiféricas, numa altura em que estão em discussão matérias de grande relevância, como o próximo Quadro Financeiro Plurianual.

Na prática, trata-se de fazer ver às instituições europeias "as nossas preocupações, por exemplo, no que tem a ver com a Política de Coesão e com a Política Agrícola Comum, no fundo, com aquilo que tem a ver com esta Europa de que fazemos parte e na qual estamos profundamente empenhados", frisou Vasco Cordeiro.